

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



MONUMENTO AO BISPO TAVIRENSE D. MARCELINO FRANCO

EM TAVIRA foi assinalada a data do 1.º Centenário do Nascimento de D. Marcelino Franco com a Inauguração de um Monumento à sua Memória

TAVIRA prestou homenagem a um dos seus mais ilustres filhos, no passado dia 17 de Abril, data do 1.º centenário do seu nascimento, inaugurando, no Jardim da Alagoa, na Praça Dr. António Padinha, uma estátua em bronze, à memória de D. Marcelino António Maria Franco, saudoso Bispo da Diocese do Algarve, a cujos destinos presidiu durante 35 anos.

Na noite de 16 do corrente, no salão nobre do Município e perante selecta assistência, o reverendo Padre Manuel Bárbara, pronunciou uma conferência sobre a vida e obra do Bispo humilde, místico e sacrificado, um belo trabalho da sua autoria que intitulou «Breve Memória de D. Marcelino António Maria Franco, trabalho valioso que publicou para assinalar o centenário do saudoso artista, sendo no final muito aplaudido e cumprimentado pela assistência.

No dia 17, pelas 10 horas, foi feita a distribuição de donativos pecuniários a al-

Continua na 2.ª página

Brilhante Intervenção do Senhor Almirante Henrique Tenreiro na Assembleia Nacional acerca das Obras da Barra do Guadiana



E' com prazer que damos à estampa as palavras proferidas pelo ilustre deputado pelo Algarve na sessão de 16 do corrente, sobre um problema de grande interesse para a vida económica da provincia; felicitando-o por tal motivo.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Na qualidade de deputado pelo Algarve, seja-me permitido assinalar aqui, em breves palavras, a decisão tomada pelos Governos de Portugal e de Espanha, da abertura do Concurso Internacional, realizado,

(Continua na 2.ª página)

«IN NATURALIBUS»

Dia do turista. Ramos de flores e um sorriso. Folhetos coloridos indicando os locais mais aprazíveis e os monumentos dignos de serem visitados pelos forasteiros.

Graciosas raparigas rosadas, trajando tipicamente a oferecer artigos regionais.

Dia de simpatia e hospitalidade. E' necessário que o turista fique sempre bem impressionado, satisfeito. Em 20 de Abril, o turista é um senhor, um convidado de honra do nosso povo.

Bela iniciativa do S. N. I. que se repete todos os anos e é merecedora de todos os louvores.

Continua na 2.ª página

O DIA DO TURISTA FOI ASSINALADO NO ALGARVE

Este ano o Dia do Turista foi comemorado no Algarve com extraordinário brilhantismo no Hotel Vasco da Gama e

EXPOSIÇÃO ITINERANTE

PORTUGAL Além da Europa

A Agência Geral do Ultramar, na intenção de levar ao conhecimento dos portugueses toda a gama de riquezas e potencialidades das nossas provincias ultramarinas, trouxe até nós os mais sugestivos documentos fotográficos e objectos artesanais de cada uma das nossas provincias, convidando toda a população para uma visita à exposição que está aberta de 24 de Abril a 2 de Maio, no ginásio da Escola Técnica.

noutros pontos da provincia, onde estiveram presentes centenas de turistas estrangeiros oriundos de diversos países, salientando-se ingleses e americanos.

Conforme noticiámos, em todos os postos turísticos do Algarve foram oferecidos cravos e lembranças aos visitantes.

(Continua na 2.ª página)

FESTAS

DE N.ª S.ª DA PIEDADE

COM a tradicional e imponente procissão terminam hoje em Loulé, as tradicionais e pomposas festas em honra da Mãe Soberana, em Loulé, que ali costumam atrair muitas centenas de forasteiros.



UM ASPECTO DO ACTO INAUGURAL DA ESTÁTUA A D. MARCELINO FRANCO NO PASSADO DIA 17 DE ABRIL

Festa da Fonte Grande EM ALTE

NO DIA 1 DE MAIO

Ler Notícia na 4.ª página

ZONA DE JOGO

Os presidentes das Câmaras Municipais de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, acompanhados do sr. Governador Civil do Distrito, deslocaram-se a Lisboa, onde foram propositadamente agradecer ao sr. Ministro do Interior a criação da Zona de Jogo, na região do Sotavento Algarvio.

COISAS DO GUSMÃO

SOBRE A NÃO LUZ ELÉCTRICA

DE mistura com outros elementos do humilde povo, encontrava-me na noite da inauguração a apreciar a estátua do humilde bispo D. Marcelino Franco, quando alguém observou que a figura se afi-

cida, elevou-se forte e despótica, contrastando com a humildade reinante, para sentenciar lapidarmente:

(Continua na 3.ª página)

ARTIGO DE

SEBASTIÃO LEIRIA

gurava um tanto proporcionalmente comprida o que a desfigurava um tanto.

Contra esta opinião uma voz, cheia de autoridade e muito minha conhe-

TROVA

Tens as carícias da hera,
Os segredos do oceano,
Embora na Primavera
És rosa de todo o ano.

V. P.



Reunião Sobre Técnicas de Engenharia Civil

(LER NOTÍCIA NA 4.ª PAGINA)

Em Tavira foi inaugurado o Monumento a D. Marcelino Franco

(Continuação da 1.ª página)

gumas famílias mais necessitadas das freguesias da cidade.

As 16 horas — Sob a presidência de D. Júlio Tavares Rebimbas, na Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, houve solene concelebração de todo o Clero da Diocese, acompanhada de cânticos por um grupo de senhoras tavienses e pelos alunos do seminário, tendo o sr. Bispo do Algarve pronunciado uma brilhante homilia. Seguiu-se depois um cortejo da Igreja do Carmo até ao Jardim da Alagoa.

As 17 h. 30 m. — Na Praça Dr. António Padinha, após a leitura do auto feita pelo sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe de Secretaria da Câmara, o sr. Governador Civil descerrou a estátua, da autoria da escultora sr.ª D. Branca de Alarcão e projecto do arquitecto algarvio sr. Gonçalo Lyster Franco e de que foi construtor o sr. Eduardo Pinto, de Bordeira, tendo usado da palavra naquele acto os srs. Dr. Mário Lyster Franco, presidente da Comissão Executiva do Monumento; Dr. Jorge Augusto Correia, Deputado do Algarve à Assembleia Nacional, como taviense e presidente cessante da Câmara, promotora da homenagem, Engenheiro Agrónomo Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, presidente da Câmara de Tavira e D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve que pronunciaram brilhantes discursos, sendo muito aplaudidos pela numerosa assistência.

As 22 horas — Houve concerto pela Banda de Tavira, no jardim público, permanecendo iluminado o Monumento, o edifício dos Paços do Concelho e a casa onde nasceu o homenageado, na Rua Dr. António Cabreira.

Assim terminou a homenagem a D. Marcelino Franco que foi grande pelo significado, pela saudosa manifestação de simpatia e até pelo brilhantismo com que se revestiu.

Desde a solene concelebração na maravilhosa Igreja da Ordem Terceira do Carmo, acompanhada a cânticos sob a proficiente regência do reverendo David Sequeira, Prior de S. Tiago, de Tavira, às iluminações, tudo contribuiu para solenizar a comemoração do primeiro centenário do nascimento do Bispo taviense, a que todo o Algarve se associou, bem como ao acto inaugural do monumento à sua memória.

TOTOBOLA

34.ª jornada — 2/5/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Tirsense — Sporting	2
2	Barreirense — CUF	1
3	Benfica — Académica	1
4	Leixões — Varzim	1
5	Farense — Setúbal	x
6	Penafiel — Famalicão	1
7	U. Coimbra — Lamas	x
8	Marinhense — U. Leiria	1
9	Seixal — Olhanense	2
10	Oriental — Portimonense	1
11	Luso — Tramagal	2
12	Sintrense — Atlético	2
13	Sesimbra — Montijo	2

V. P.

Carlos Manuel da Silva Mestre

Missa de Sufrágio

A Escola Técnica de Tavira manda celebrar no próximo dia 30 do corrente, pelas 18 horas, na Igreja de Santa Maria do Castelo, uma Missa por alma do indito Carlos Manuel da Silva Mestre, seu falecido aluno, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

O Dia do Turista foi assinalado no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Gentis meninas, em traje regional, percorreram as cidades e vilas para saudar e presentear os estrangeiros com os seus sorrisos alegres e cativantes ofertas de produtos regionais.

O dia 20 de Abril não passou despercebido quer no Barlavento, quer no Sotavento do Algarve.

No Aeroporto de Faro, nos hotéis, nas praias, todos procuravam esboçar um sorriso alegre para saudar carinhosamente os visitantes, aqueles que procuram passar no Algarve uns dias de repouso.

No empreendimento turístico da Atrium, nas Pedras d'El-Rei, ao som dos típicos harmónios, dos cantares e bailados regionais do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, em panorâmico local, junto da piscina, dezenas de turistas, confraternizaram com os algarvios quer saboreando os frutos regionais esmeradamente confeccionados, quer dançando o corridinho.

Não faltou a alegria, nem a sardinha assada, nem o arroz de polvo para acompanhar o vinho regional que jorrava das pipas.

Também não faltou a presença do sr. Dr. José Manuel Pear-

ce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve que teve durante esse dia festivo que redobrar de energias para se subdividir por todos os núcleos de turistas.

E ali nas Pedras d'El-Rei, quer pela paisagem ambiente, quer pela acolhedora recepção feita aos visitantes pelo sr. Laurentino Baptista, representante da gerência daquele empreendimento e sua esposa, pode dizer-se sem reboço, que aquela colaboração da Atrium com a Comissão Regional de Turismo conquistou nota positiva na classificação do Dia do Turista.

● O Hotel Vasco da Gama foi a apoteose final

Para cima de quinhentos convivas estrangeiros e nacionais estiveram no Hotel Vasco da Gama, que marcou mais uma vez um lugar de distinção, colaborando numa festa do Algarve com projecção internacional.

Presidiu à festa turística o sr. Governador Civil do Distrito e estiveram presentes quase todas as figuras mais representativas dos concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António.

O Hotel caprichosamente engalanado e ornamentado, com motivos algarvios, deu a todos os visitantes aquela nota de alegria e bom gosto que os seus directores sabem pôr em todas as manifestações deste género.

Cabe, por isso, aqui uma palavra de simpatia para o sr. António Silva Rodrigues e sua esposa, que foram incansáveis em todos os pormenores daquela realização, em que impregnou o bom gosto e a cortesia.

Pode dizer-se que as mais destacadas figuras do Algarve estiveram presentes naquela data festiva do «Dia do Turista» que o Hotel Vasco da Gama em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve levou a efeito.

O excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão e o grupo «Fandango Ribatejano» completaram com muito agrado, o espectáculo de variedades da noite.

Resta-nos pois registar com muito apreço quantos colaboraram para que o Algarve marcasse a sua presença nessa hora turística e os srs. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente e Eng.º João Olias Maldonado, Administrador-delegado, da Comissão Regional, prestaram as honras da casa nessa festa do Algarve.

Seruca Moraes

CLÍNICA GERAL

Consultas diárias

das 10 às 12,30 horas

e das 14,30 às 18 horas

Consultório:

Rua Tenente Couto, n.º 6 - r/c

TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521-522-525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Brilhante intervenção do sr. Almir. Henrique Tenreiro na Assembleia Nacional sobre a Barra do Guadiana

(Continuação da 1.ª página)

para a empreitada das obras que irão defender e abrir à navegação, com segurança, a barra do rio Guadiana, modificando, por completo, o actual panorama do porto de Vila Real de Santo António.

Congratulo-me por verificar que, com a efectivação desse Concurso, levado a efeito na sequência do Convénio assinado pelos dois países em 20 de Junho de 1969, ratificado em 8 de Maio de 1970, vai concretizar-se, a breve prazo, um importante melhoramento de relevantes reflexos na economia nacional.

Legítima aspiração de quem vive naquela região do Algarve que, pouco a pouco, verificara a quase total paralização do seu porto, tanto no que diz respeito às embarcações de pesca como de comércio, as quais só em condições muito precárias e com sério risco de perda de vidas e de bens, se aventuravam a transpôr a barra do Guadiana. A data que assinala a abertura do concurso constitui já a certeza de que melhores dias virão para Vila Real de Santo António.

Os sectores das pescas e das indústrias de conservas de peixe, que têm sido, naturalmente, os mais afectados pelo estado a que chegou a referida barra, terão no futuro maiores possibilidades de se desenvolverem e as embarcações e os pescadores poderão, sem riscos a que agora estão sujeitos, exercer a sua faina e regressar a terra com a indispensável confiança na barra do seu porto de abrigo.

As obras previstas beneficiam sobremaneira ambos os países, cujos Governos demonstram sempre o interesse e propósito de solucionar o magno problema que afectava o desenvolvimento das duas regiões limítrofes.

Pode afirmar-se que, tanto em Portugal como em Espanha, se trabalhou afinadamente para se vencerem as dificuldades que se depararam ao longo de meses de projectos e de estudos destinados a encontrar a forma adequada para a execução das obras indispensáveis ao empreendimento que vai ser finalmente levado por diante.

Mais uma vez o Governo esteve atento e se esforçou por proporcionar condições de trabalho e de defesa económica àqueles a quem a natureza caprichara em negá-las.

E', pois, grande e justificada a nossa satisfação ao verificar que os apelos foram escutados e que Vila Real de Santo António poderá olhar o futuro com maior optimismo.

Desejo salientar, em especial, a atenção e o muito empenho que o Senhor Ministro das Obras Públicas dispensou a este assunto, a esclarecida actualização do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e a valiosa colaboração do Embaixador de Portugal em Madrid. São também devidas as nossas homenagens ao Senhor Ministro das Obras Públicas de Espanha que demonstrou toda a sua melhor boa vontade na resolução deste assunto.

Estou certo de que, oportunamente, as gentes da laborio-

sa Vila ribeirinha saberão manifestar os seus agradecimentos ao Governo que tão bem compreendeu as suas preocupações e anseios.

Tenho dito.

«In Naturalibus»

(Continuação da 4.ª página)

*

Irresponsáveis! Não podem qualificar-se de outro modo certos indivíduos que teimam em brincar com coisas sérias.

Homens — nem dignos deste nome, eles são — que levam uma vida inútil, sem préstimo à sociedade e vagueiam de mãos nos bolsos, chupando pontas de cigarros consumidas. Pegam no telefone e chamam os bombeiros e ambulâncias com a maior urgência.

Rapidamente, este se põem em marcha e chegando ao local indicado verificam, com desilusão e mágoa, nada existir que motive a sua presença. Deviam ser punidos com severidade pela lei mas, infelizmente, escondem-se no anonimato com a cobardia própria dos hipócritas.

Vadios irresponsáveis que não respeitam o trabalho alheio, nem a boa vontade de homens, que arriscando a vida, nunca se negam a comparecer sempre que esteja em perigo a vida humana.

*

Quem sintoniza o Rádio Clube Português das 12 às 2 horas da madrugada, todas as noites, tem o prazer de escutar um programa dos Parodiantes de Lisboa que tem grande aceitação. Este programa, em relação às zonas de Lisboa e Porto, possui um serviço de utilidade pública denominado «Serviço de detecção de carros roubados». O locutor transmite as matrículas fornecidas pelas autoridades e um grupo de ouvintes — «Os Implacáveis» — presta-se a colaborar na iniciativa do P. B. X. (assim se chama o programa), detectando, informando ou impedindo a marcha de carros «que circulam pela mão de alguém que não é o seu legítimo dono».

Achamos curiosa e útil a ideia do «P. B. X.», e recordámo-nos logo do número volumoso de carros que, diariamente e em geral no Verão, são roubados nas estâncias turísticas do Algarve.

Se na nossa província existisse um grupo de «Implacáveis»...

Varela Pires

GRALHA

Na última «Conversa da Semana» — «Engraxadores», onde se lê «nossa classe» deve ler-se «nova classe». Rectificando, pedimos desculpa aos nossos leitores.

Agradecimento

Maria do Rosário Capelina na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a visitaram e que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras.

Propriedades Agrícolas

Tomam-se de renda, de preferência na área de Santo Estêvão.

Indicar características, área e preços em carta fechada a este jornal.

CONVERSA DA SEMANA

SIMULACROS

Continuação da 1.ª página

estes simulacros, há ainda outros que se criaram nas sociedades modernas e que Deus não evitou com o seu divino poder, incrustando-se nas estruturas e armaduras das mesmas sociedades. Pessimismo? Realismo? Simulacros significam aparências, fingimentos, acções simuladas, segundo a filologia, que tanta gente simples e crédula desconhece, almas esperançosas, sonhadoras de um mundo florido.

Os simulacros têm os seus pintores e admiradores, como as aquarelas de paisagens fantasiadas também os têm de cabeleiras e bigodeiras, mas não os velhos decepcionados, experimentados e desconfiados, fartos de pinturas. Simulacros? Há quem os classifique de empirismo, ilusionismo, artificialismo. Seja como for, muitos beneficiam de tudo isso, não os que governam, mas os que se governam.

Nomeadamente, os simulacros de riqueza e grandeza, ou seja o seu fingimento, são como o ilusionista que transforma cartas de jogo em notas do Banco. Estes simulacros, quantas vezes, representam vidas embrulhadas, desequilibradas, desvirtualizadas, vidas de fantasmagorias e falsas economias que, no entanto, deslumbram como fogos de artifício com as suas multicores, mas tudo se apagando no espaço. Por outras palavras, isto foi dito por um conceituado economista e moralista já falecido.

O simulacro de inteligência, despercebido por quem o devia perceber, bota azeite em conversações e discussões, comete erros e anomalias, mas ganha projecção, é admirado em terras de cegos...

Os simulacros de amor e amizade verificam-se aqui e além. Finge-se que se ama, finge-se que é amigo. No fundo, materialismo inveterado, sentimentalismo desmaiado.

A respeito de simulacros, ficamos por aqui, observando e contemporizando...

T.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

ções... no local onde os porteiros controlam o ingresso no interior do Hospital. Magotes de pessoas aglomeram-se junto às portas dos elevadores... que nem sempre funcionam! Mais gente num sobe-e-desce constante pelas escadas de acesso aos vários pisos!

Se tivérmos um pouco de sorte, ou nos servirmos uma habilidade lá conseguiremos estar junto do nosso doente durante meia hora ou três quartos de hora!... Se a sorte não nos tiver sido favorável mal teremos tempo para cumprimentar quem fomos visitar porque à hora determinada «em ponto» lá estamos a ser avisados «de que terminou a hora da visita»!

E quase sempre tudo isto só é possível adquirindo uma senha de 5\$00 ou 10\$00, como pagámos no domingo passado, das 4 às 5 da tarde!

Não! Não está certo! Dever-se-ia estudar um processo mais funcional e eficiente de visitas aos doentes dos Hospitais Civis... como igualmente achamos excessiva a verba de 10\$00 para podermos passar, — quando calha — uma hora com alguém que ali esteja internado.

Será que na maioria dos outros países as coisas se processam da mesma maneira e os familiares pagam verbas semelhantes às nossas? Querem-nos parecer que não!

★ Festival da Eurovisão!

Não sabemos se na nossa cidade tudo se terá processado de maneira idêntica ao que aconteceu aqui em Lisboa quando a «nossa menina», cantada pela Tonicha, em Dublin, prendeu as atenções de todos os portugueses. Não sabemos!

Mas meus caros leitores isto aqui por Lisboa, não se poderia dizer como dizem os brasileiros... Tonicha, «menina bonita» fez parar o trânsito durante a sua actuação... simplesmente porque às 22 horas do passado dia 3, não havia trânsito nesta cidade de mármore e granito!

Dir-se-ia que algum fenómeno estranho fizera com que recolhessem a suas casas todos os habitantes desta fervilhante, veloz e agitada capital do Império. Era como se tivesse voltado alguns séculos atrás quando os habitantes duma velha cidade inglesa, protestando contra o despota que a governava, se recolheram a suas casas e nelas se fecharam, deixando as ruas desertas, para que por elas pudesse circular, sem que a vissem, a formosa Lady Godiva!

... «Liberto-se amanhã tu fores de rua em rua, sob um cavalo branco, inteiramente nua!»...

Não foi pelos mesmos motivos, mas desta vez também Lisboa ficou deserta, para que todos, em suas casas, pudessem ver, nos pequenos ecrãs da T.V. a figura gentil de Tonicha cantando com vibração e entusiasmo a «nossa» menina no alto da serra!

Parabéns Tonicha! Sentimos que embora sem alcançares os louros da vitória, dignificaste a nossa música e o nome deste Portugal, escondido neste cantinho da Europa onde a terra acaba e o mar começa!

Obrigado pelos momentos de felicidade que nos proporcionaste. Bem hajam!

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Helena Miguel Picoito e os srs. dr. Cláudio Pinhol e Aldomiro de Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sezindo Baptista Alves, D. Maria Marques e os srs. Nuno José Canseira Bemposta, comandante Manuel da Rocha Santos Prado, Adriano José Ernesto e Jorge Manuel Bento Antunes Porto.

Em 26 — D. Albina Matos Conceição, D. Carmem Gomes Peres e a menina Natércia Maria Barreiros Quaresma.

Em 27 — D. Lisdália Marcolino da Cruz, sr. Virgílio dos Santos Germano e a menina Maria Luísa Reis Teixeira Lopes.

Em 28 — D. Maria Aurélia da Silva Martins, D. Maria José Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus, D. Margarida Maria Pinto de Oliveira e o menino Paulo José Palmilha Amaro.

Em 29 — Sr. José Liberto Guerreiro Martins.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, D. Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, D. Maria Catarina do Rosário Firminio Rocha Diniz, D. Maria Lisete Mendes da Ajuda e o sr. Sebastião dos Santos.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, antigo Governador Civil substituto e Comandante Distrital da Legião Portuguesa, que como presidente da extinta Junta de Turismo de Armação de Pera, muito contribuiu para o progresso daquela linda praia algarvia.

De visita aos seus familiares veio aqui passar a quadra festiva da Páscoa, o sr. Manuel José Leiria, nosso prezado amigo e conterrâneo, residente na capital.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Livros
e Autores

Cara de Lua - Cheia (contos)
por Jack London

Mais um livro do fecundo escritor norte-americano, no estilo, já peculiar, que o tornou um dos autores mais lidos em todo o mundo. Em *Cara de Lua-Cheia* prossegue o desfile de figuras e locais exóticos. Além do conto que lhe dá o título, este volume inclui: «A História do Homem do Leopardo», «Cor Local», «A Noite do Amador», «Os Discipulos de Midas», «A Sombra e o Revérbero», «A Ravina de Ouro» e «A Prancheta».

Coisas do Gusmão

(Continuação da 1.ª página)

— Qual nada! Os homens grandes nunca são grandes de mais.

Era o Gusmão.

Por sorte que, com aquela sua erudição e forma incisiva de dizer as coisas punha assim, logo no princípio, fim a uma novíssima versão da velhíssima história dum falaz sapateiro grego contada a um tal Apeles, ou à família deste que não tinha sapateiro pois o Apeles pintava o calçado da casa nuns quadros com as indicações do sapateiro, a fim de ambos passarem à história universal do calçado, enfim, uma história grega de ficar grego. Um enroló. O certo é que se o Gusmão não corta logo cerce aquele devaneiozinho pretencioso de opinião, outros ganhariam coragem para mais arrojadas críticas e, dentro de pouco, da veneranda estátua não restaria nada em condições.

O povo é assim. Humilde em cada unidade separada porém, quando junto e despeitado, torna-se iconoclasta heróico, profícuo artista de tesouraria, isto é, a trabalhar com a tesoura.

— Data de brutos! Disse-me o Gusmão ao ver-me. Não sabem que nisto de estátuas é admitida uma certa liberdade na confecção, como aos poetas nos versos. Verdade que alguns mereciam ser presos pelas porcarias que poeiam.

E, como me visse chorar por causa da violência da luz artística tombada das estratégicas lanternas do alto, acrescentou:

— Não chores com receio dos versos que tens publicado, homem. Por enquanto ainda não vás preso.

Como lhe dissesse que era por causa das iluminações, acrescentou também não lhe parecer caso para tanto desgosto.

Caramba! Fiz eu. Não é isso; é que me ferem a vista.

Qual ferem a vista nada! A vista é o que se vê, percebe, quando muito ferem os olhos. Porque não fizeste como eu?

Só então reparei que à cautela tinha levado uns óculos escuros. Que tipo providencial!

Saimos do local e só então, à luz daquela vivíssima luz, é que pudemos ver bem como o resto da nossa cidade se encontra em escuridão.

Os vãos candeeiros escalonados no descampado, como morrões senis ectométricos, «pirilampeavam» em bocejos na penumbra de um eterno quarto de modorra. Pareciam cumprir a pena de assinalar as jazidas de mortose m greve num cemitério renegado.

Alguns mais aborrecidos estavam apagados até. Por cansaço ou vergonha, sabe-se lá, tinham resolvido acabar com aquilo. Foi o melhor.

— Ou oito ou oitenta, disse o Gusmão ao notar o descarado contraste. Ou o salão de visitas ou a casa da lenha.

— Bem... isto não pode ser tudo de repente, objectei. Para já temos estas lanternas, o que não é nada mau. Pode ser que para a semana venham mais.

— Lá estás tu já como o outro, que não pode ser tudo de repente. A verdade é que lá fora pode. Sim, vai tu a Faro, a Portimão, a Vila Real, sei lá que mais, e lá pode; lá existe uma iluminação pública decente, bastante boa, como a época e principalmente o turismo exigem.

— Ora, ora...

— Ora, ora não. O aspecto de asseio e modernidade que uma clara iluminação conferem a uma cidade, conta imenso na sua valorização. Há que encerrar o problema de uma iluminação da terra desassomburada e rapidamente; há que limpar esta imensa nódoa que é Tavira quando vem a noite. Para que a cidade mereça os galardões que lhe conferem e a orgulham de nobre, vetusta, formosa, fidalga e museu do Algarve, não pode mais continuar afundada em trevas.

— Bem... nem tanto ao mar, contemporizei eu que já me ia deixando dormir. Há luz nas ruas Cândido dos Reis, Poeta Emiliano da Costa, da Liberdade, D. Marcelino Franco, Miguel Bombarda, Teixeira de Azevedo e...

— Não há mais, e não é boa. Olha, os pontos luminosos estão muito distanciados para a altura e intensidade das lâmpadas e muito aquém do que se exige. Além disso as demais artérias têm jus a igual tratamento. Nem uma cidade pequena, como a nossa, se pode permitir que a maior parte seja considerada arrabalde. E escusas de me contrariar porque não percebes nada disto.

Não me melindrei com o remoço porque o Gusmão é mesmo assim mas é o melhor dos amigos.

Entretanto pude verificar que do Café Imperial até ao monumento da Praça da República, mais de cem metros em local da maior importância, não havia um único candeeiro. Que também em todo o passeio frente à Câmara nem um castiçal se via. Que sob a nobre arcada do município, dos arcáicos lampeões e apliques, os vidros recobertos de pó e mais ou menos partidos, deixavam coar, um sim, um não, aquele claro vago e duvidoso das boites de quarta classe, antes do exame. Que no bairro elegante denominado «Horta d'El-Rei», apenas se encontravam semeados dois tristes candeeiros para tão vasta e já populosa área. E tantas eram as faltas e tal era a horrível qualidade da luz que parei agoniado. Não havia dúvida. O malandro do Gusmão tinha razão. A luz era uma lástima.

Passamos pela Praça Zacarias Guerreiro, onde o rapazio quebrou há muito os óculos do busto do dr. Silva Carvalho, — não terão mais arranjo? —, talvez porque o jardinzito que por sinal tinha muito boa luz ficou completamente às escuras com os últimos trabalhos de melhoramento na iluminação (?) — olha que trabalho! — que a cidade sofreu. Não há dúvida, sofreu é o termo.

Conversando destas e doutras entramos depois na Horta d'El-Rei pela rua em frente à porta das armas do quartel e, já quando descíamos mergulhados na mais virgem noite milenar, — que ali jamais houve qualquer luz —, ouvi subitamente um serrabulho esquisito. Não sabendo o que pensar daquilo, propunha-me interrogar o Gusmão a respeito quando, como se viesse das mais profundas entranhas da terra, ouvi a sua voz longínqua, apagada pela distância protestar coléricamente contra não sei que perversas ciladas que espream nesta estúpida terra um pacato cidadão.

Só então me apercebi de que, no negrume, o meu inditoso amigo havia resvalado para dentro do coval do Hotel D. Afonso III!

Apesar da aflição e dos nossos esforços conjugados, o bom do meu Gusmão, devido ao emaranhado de buracos perigosos e obstáculos assassinos que infestam o coval, só de lá pôde sair com os alvares da manhã. Também quem se lembra de ir passear para aquela treva de óculos pretos!

Ainda me conservo a pensar quanto tempo mais irá aquela bela obra turística ficar sem luz nem resguardos. E' que há-de haver alguém com a obrigação de exigí-los e outro alguém com a obrigação de colocá-los.

Que turismo singular! Que cidade!

Ah, é verdade. O Gusmão disse-me depois que quando caiu viu dois indivíduos de sexo diferente que estavam ali a trocar impressões largarem a fugir não sabendo para onde nem porquê.

Coisa inexplicável.

Sebastião Leiria

HABILITAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no competente Livro n.º A-2 de fls. 70v a 72, se encontra exarada com data de 16 de Abril de 1971, uma escritura de habilitação notarial por óbito de MANUEL FAUSTINO, casado no regime da comunhão geral de bens com Custódia Vivelinda Soares, também conhecida por Custódia Vivelinda Soares Faustino, natural da freguesia de Santa Catarina, deste concelho, residente que foi no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, também deste concelho, falecido em 12 de Janeiro de 1971.

MAIS CERTIFICO que na referida escritura foi declarada única herdeira testamentária do falecido, sua referida mulher CUSTÓDIA VIVELINDA SOARES, também conhecida por Custódia Vivelinda Soares Faustino, natural da referida freguesia da Luz, onde habitualmente reside no dito sítio da Palmeira.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, vinte de Abril de mil novecentos e setenta e um.

A Notária,

(Maria Luísa dos Santos Anselmo)

Justificação

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro competente n.º B-2, de fls. 61 a 64, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 15 do corrente mês de Abril, na qual José Joaquim Peres e mulher Maria do Carmo Fernandes Peres ou Maria do Carmo Fernandes, casados segundo o regime de comunhão geral, naturais da

freguesia da Conceição, deste concelho, onde habitualmente residem no sítio das Cabanas, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, térreo, no sítio da Praia, dita freguesia da Conceição, que se compõe de vários compartimentos, a confinar pelo norte com a casa dos Pescadores, sul Rua Dr. Jorge Augusto Correia, nascente José Baptista, e poente Patrocínio António Afonso, não descrito na competente conservatória do registo predial, e inscrito na matriz em nome de Manuel João Messias sob o artigo 220, com o rendimento colectável de 540\$00, a que corresponde o valor matricial de 10.800\$00, a que é igual o valor declarado.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

tinha. Mas querendo servir a senhora dirigiu-se a um filho de oito anos pedindo-lhe para que a fosse buscar a outro lugar. O que nos confundiu foi o modo de humildade, de submissão como requereu: «O meu filho vai buscar, vai, faz esse favor a sua mãe!» Acedeu o menino e lá foi. O que teria acontecido se o menino não estivesse com disposição de fazer aquele favor a sua mãe? Naturalmente não era atendida a cliente, a não ser que a dona o fosse fazer deixando o estabelecimento, por algum tempo, ao abandono. Das poucas vezes que castigámos nossos filhos, lembramos de uma em que um deles, andando na brincadeira, não acudiu prontamente ao chamado de sua mãe. Este menino de que vimos falando, costumado de pequeno a não obedecer ao mandato de sua mãe que o não obriga mas a satisfazer os seus pedidos quando lhe apraz, no que virá a tornar-se quando crescido? A quem obedecerá se de princípio desconhece a obediência a sua mãe? Ao pai, não sei, talvez o acate, embora resmungando, por receio da biqueira do sapato. Mas então já aqui não há obediência por respeito mas acanhamento por medo — e entre os dois casos se estabelece uma diferença profunda. Há muita gente que confunde o medo com o respeito. Nós não acataríamos os desejos do nosso pai porque de menores forças físicas não não nos metia medo. A nossa mãe arredaria-mo-la do caminho por um tropeço inútil. Não houvesse o respeito que nestes casos é amassado em amor e viveríamos sem freio às nossas paixões. Este menino a que aludimos, rei e tirano da família, como encararia o mestre quando chegou à escola? Como um intruso a cujos mandados não era obrigado. E se calhar adiante tinha ido o recado de que se não queria que ele fosse castigado nem que se lhe dirigissem raios. Com uma educação a que muitos ainda dão palmas, chegámos aonde nos encontramos e aonde nos conduzirá?

Trindade e Lima

Que o aludido Manuel João Messias era casado com Modesta da Conceição, segundo o regime de comunhão geral de bens, sendo naturais das freguesias de Santa Maria, e Conceição, deste concelho, e residentes na última ao tempo, e pais do justificante marido, único e universal herdeiro deles, como tudo consta da respectiva escritura de habilitação, lavrada aos 19 de Janeiro 1971, a fls. 36 do competente Livro A-1, deste Cartório.

Que o aludido Manuel João Messias adquirira o terreno onde foi construído o prédio urbano atrás descrito, pelo preço de 10.000 réis, a Custódia do Sacramento, viúva, proprietária, residente no mesmo sítio da Praia, aos 8 de Setembro de 1906, sendo tal acto de aquisição titulado por documento particular.

Que o mencionado Manuel João Messias, construiu sobre o dito terreno o prédio urbano que atrás já se descreveu e que também pertencia ao casal dele, com exclusão de outrem.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, vinte de Abril de mil novecentos e setenta e um.

A Notária,

(Maria Luísa dos Santos Anselmo)

LISBOA, CHIADO

Prémio «Diário de Notícias»

Instituído pelo diário de maior expansão e tiragem de todos os jornais portugueses, em 1957, para galardão, alternadamente, em anos sucessivos, uma obra literária e uma obra artística, o prémio «Diário de Notícias» foi este ano atribuído ao ensaísta e crítico literário João Gaspar Simões.

No almoço oferecido pelo Director daquele diário, Dr. Augusto de Castro, este eminente homem público e escritor dos mais brilhantes, afirmou, dirigindo-se ao premiado: «O Senhor tem vivido a arrumar ideias e pessoas nesta confusão de valores e neste poleiro de vaidades em que vivemos e em que tantos cantam de pinto e poucos cantam de galo. É claro que esta policial arrumação implica hostilidades, ressentimentos, nódoas negras, que o Senhor tem suportado infatigavelmente, no meio da arena, com uma indiferença silenciosa, vitoriosa e exemplar».

No discurso de agradecimento, João Gaspar Simões afirmou: «Chegou o momento que nunca pensei ver chegar. Creio que em Portugal, na profissão de crítico literário, é a primeira vez que se confere um prémio a alguém cuja maior virtude está em ter tido a coragem, durante perto de 40 anos, de dizer cara a cara aos escritores portugueses, uns camaradas, o mal e o bem que pensa dos seus livros. Basta isto para eu me persuadir de que afinal valeu a pena subir a penosa encosta do meu Gólgota com a cruz da crítica literária às costas».

Por o espaço de que dispomos ser algo reduzido, transcreveram-se apenas as passagens mais salientes dos discursos dos dois oradores da cerimónia, quando, afinal, desejáramos fazer-lo em relação aos discursos interiores esta despretenciosa crónica sem fazermos referência aos premiados nos anos anteriores e acrescentando que a escolha do premiado obedece a uma inteira isenção nos trabalhos de apuramento, à livre escolha, com dispensa de prévia candidatura dos autores, e à variedade dos géneros literários e artísticos.

Eis os nomes dos galardoados desde 1957: ensaísta e crítico Fidalino de Figueiredo; escultor Martins Correia; poeta Mário Beirão; arquitecto Francisco Keil do Amaral; poeta e romancista José Régio; pintor António Soa-

res; romancista Tomaz de Figueiredo; arquitecto Carlos Ramos; ensaísta e crítico Hernâni Cidade; pintor Almada Negreiros; contista Domingos Monteiro; pintor Fred Kradolfer; poeta e escritor Miguel Torga; e escultor Barata Feyo.

Meados de Abril de 71

C. T.

«Alentejo Ilustrado»

(Diário Regionalista Independente)

É este o título do novo jornal diário que Beja vai ter dentro em breve e de que já se publicaram dois números de experiência.

O distinto jornalista Melo Garrido quis dotar o seu Alentejo com um diário da actualidade, um jornal moderno, informativo e combativo.

Creemos que ele virá preencher essa grande lacuna que de há muito se fazia sentir na vasta província alentejana, onde há lugar sobejo para mais uma jeira da boa imprensa.

Aproxima-se a hora do «Alentejo Ilustrado» e daqui lhe endereçamos as nossas mais cordiais e expressivas saudações com votos de longa vida.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Muniç. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . .	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)
Às 21 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O Homem, A Mulher e O Dinheiro** (Comédia) com Marcello Mastroianni e **Os Prazeres de Penelope** (Comédia) com Natalie Wood, para maiores de 17 anos.

Domingo, em Matinée e Soirée — **Como Roubar Milhões...** **Sem Fazer Força** (Comédia) com Dick Van Dyke e **Perseguição a um Espião** (Policial) com Ray Danton, para 12 anos.

Terça-feira — **A Amante do Perseguido** (Drama) com Gian Maria Volonte e **Espora Negra** (Aventuras) com Rory Calhoun, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — **Assalto ao Carro Blindado** (Aventuras) com John Wayne e **O Falsário de Londres** (Policial) com Karin Dor, para 12 anos.

Prédios Urbanos

Diversos, vendem-se em Tavira. Informa solicitador José António dos Santos.

FESTA DA FONTE GRANDE em ALTE, no dia 1 de Maio

Realiza-se no próximo dia 1 de Maio, a tradicional Festa da Fonte Grande, que costuma atrair aquela pitoresca aldeia algarvia muitas centenas de turistas nacionais e estrangeiros.

O programa constará do seguinte: 'As 9 horas — Missa na Igreja paroquial de Alte, em louvor de S. José Operário; às 11 — Abertura do mercado de artesanato; às 15 — Cortejo de Ofertas; às 16 — Cavalhadas; às 16,30 — Festival de Folclore (I parte); às 17,30 — Concerto pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 18,30 — Festival de Folclore (II parte); à noite — Baile.

Neste Festival de Folclore tomam parte o grupo típico «O Cançãoeiro de Agueda» e o Rancho da Casa do Povo de Alte.

COLABORADOR

da Direcção-Geral de Turismo

O vice-presidente da Casa do Algarve e, de há largos anos, presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda, sr. Hermenegildo Neves Franco, por recente despacho do sr. Secretário de Estado de Informação e Turismo, foi nomeado Colaborador da Direcção Geral de Turismo, junto da Repartição de Documentação e Propaganda, em ligação com a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Porque este nosso estimado compatriota, de há longa data, como é do conhecimento de todos, tem sido o mais devotado paladino da propaganda da nossa província, foi para nós motivo de justificado prazer a sua nomeação para este cargo de cuja acção, na defesa e propagação da nossa província, aguardamos com a maior satisfação e confiança.

Reunião

Sobre Técnicas de Engenharia Civil

Antes que os estabelecimentos hoteleiros no Algarve comecem a entrar na fase de estação turística plena, alguns há que inteligentemente ocupam os seus alojamentos acolhendo a realização de congressos e reuniões como se passou agora — mais exactamente no passado dia 16 — na Praia da Quarteira: uma reunião promovida pela Shell Portuguesa e seus empreiteiros recomendados, a qual ali levou cerca de meia centena de pessoas, todas elas ligadas à Construção Civil. Estivemos ali, e do curioso, muito embora altamente especializado colóquio, alguma coisa poderíamos ter aprendido sobre emulsões betuminosas e suas extraordinárias vantagens para a impermeabilização de coberturas. Pelo menos assim nos pareceu, pelos animados diálogos estabelecidos que se prolongaram durante o bebereite com que finalizou a reunião.

Iniciaram-se os trabalhos para a construção da Estação Tecnológica das Pescas e do Instituto de Biologia Marítima

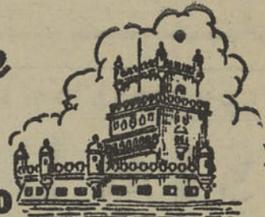
NOS terrenos do Porto de Pesca de Lisboa (em Pedrouços), iniciaram-se há dias os trabalhos necessários à execução das fundações, para implantação dos edifícios destinados à Estação Tecnológica das Pescas e ao Instituto de Biologia Marítima. Estes trabalhos foram confiados à Empresa Teixeira Duarte, Ld.ª e referem-se à 1.ª fase, a qual deverá estar concluída, dentro de quatro meses.

A Exploração de Jogo no ALGARVE

Segundo notícias vindas a lume na grande imprensa, foi constituída a sociedade para a exploração da zona de jogo no Algarve, cujo início se prevê para 1 de Maio de 1972. A sociedade tem um capital de 60 mil contos. O jogo iniciar-se-á na Tapada da Penina e eventualmente noutro local do Algarve, para o que sabemos estarão em curso negociações com vista à abertura doutro casino no barlavento algarvio.

Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**



Em Abril... A'guas Mill...

... «Que noite triste! Está chovendo, gela. Lá fora a chuva e a ventania ulvando, Bate de encontro aos vidros da janela, De quando em quando l...»



E nós ficamos a pensar! Será que estamos naquela Primavera de que nos falamos os Borda d'Agua e os Calendários? Esses calendários aos quais vamos arrancando diariamente, uma a uma as suas folhas inúteis para as lançar no cesto dos papéis?

Será que os novos satélites, que hoje circulam no espaço fornecendo diariamente dados para os nossos meteorologistas, todas as noites, invariavelmente, nos fornecerem aqueles Boletins, — lhes fazem de vez em quando a sua pirraça —, obrigando-os a interpretações que o TEMPO se encarrega de alterar? Será que no Mundo actual tudo anda virado da cabeça para os pés? Que tivemos dias magníficos de Verão... em pleno Inverno! E frio e chuva constantes... agora na Primavera!

E que não está certo, com franqueza! Ainda ontem à noite nos garantiram para amanhã: Bom tempo! Céu limpo! vento moderado do quadrante SE1, temperatura com tendência para subir!

Como é evidente, de manhã saímos para o emprego em «corpinho bem feito», descontraídos, sem pensar em gabardines ou chapéus de chuva, e não lhes digo nada!... à hora do almoço chovia a cântaros... o Céu estava da cor do chumbo... soprava uma nortada de nos arrancar o chapéu... e o frio era de rachar!...

Como em Lisboa, actualmente, é mais difícil apanhar um táxi na hora de ponta do que conseguir um bilhete no avião da T. A. P., para o Algarve... não tivemos outro remédio senão enfrentar o «BOM TEMPO» que nos haviam prometido de véspera e chegarmos a casa como um pinto!...

Não está certo! Nem o «TEMPO» devia alterar as suas «estações» no calendário, nem os senhores dos Boletins Meteorológicos da T. V. nos deviam pregar partidas desta natureza!

É que nesta altura já se tinham esgotados as «gripomicinas» e outros derivados contra as constipações e gripes... e não se brinca assim com a saúde dos pacatos espectadores da Radiotelevisão Portuguesa!... O Carnaval já lá vai!...

★ Hospitais de Lisboa!...

Por infelicidade de alguém que nos é muito querido, temos tido agora, com muita frequência, necessidade de fazer visitas ao Hospital de Santa Maria. Pensamos sempre que tratando-se dum Hospital Escolar, recentemente construído, ele seria, em todos os seus aspectos, bem diferente desse outro onde em 1924 fomos operados por um cirurgião que o tempo não nos fez esquecer: o dr. Amândio Pinto. Tivemos uma desilusão!

Não queremos enveredar pela análise de como se processam os vários serviços hospitalares, embora já tenhamos visto o problema, por mais de uma vez, debatido na imprensa diária. Queremos apenas focar quanto nos tem chocado o modo como se processa a entrada das visitas para aquele Hospital Escolar.

Os doentes são imensos. Os familiares e amigos a desejar visitá-los contam-se por centenas e centenas, principalmente aos domingos e feriados. A visita é de uma hora!

Mal entramos no átrio do Hospital, embora com bastante antecedência, as bichas para a compra das «fami-geradas» senhas de entrada, serpenteiam por toda a parte. São apenas duas as funcionárias que em ritmo lento e descontraído, vão atendendo o público, como Deus quere. Quando a aglomeração é maior, lá aparece um porteiro ali perto a vender também as suas senhas de entrada. Bancos que deveriam ser utilizados para o público, servindo as pessoas mais idosas ou cansadas, servem de divisórias para a formação das bichas que dão acesso às senhas. Mais bancos a desempenhar as mesmas fun-

(Continua na 3.ª página)

CASA DO ALGARVE

A nova Direcção da Casa do Algarve, eleita para o biénio de 1971/72, na sua primeira reunião, deliberou exarar em acta um voto de agradecimento e saudação a toda a imprensa Algarvia, pela colaboração dada aquele Organismo.

Pela parte que nos cabe, agradecemos, fazendo votos pelas prosperidades da nossa Casa Regional.

LIVROS — R. T. P.

Antologia da Poesia Brasileira

MAIS um livro, a «Antologia da Poesia Brasileira», da autoria de José Valle de Figueiredo, completa as duas dúzias de livros editados pela Verbo, que semana a semana vai enriquecendo as mais exigentes bibliotecas na feliz iniciativa da R.T.P.

Pequenos Apontamentos

Guadiana Finalmente, parece que é desta feita que vai ser regularizada a barra do Guadiana por acordo entre os dois países vizinhos e interessados. Fazemos votos para que os trabalhos não demorem e os seus resultados sejam profícuos com aprazimento de todos. Depois da desobstrução da barra gigante não podiam as suas águas ser aproveitadas em regatas e outros exercícios náuticos? O seu estado normal é remansoso, de pouca corrente e temperatura tépida, — o que, aliás, já prejudicou a instalação de uma importante central termo-eléctrica na margem portuguesa — mas que deve ser de condições exigidas para a prática destes desportos. Regular as suas margens para que nelas tornem a florescer as muitas árvores que as ladeavam e que tão proveitosas eram; promover o desenvolvimento da psicologia, agora que a extinção da Mina de S. Domingos não despeja para elas e os seus detritos deletérios; promover excursões para conhecimento das suas belezas; alargar os vãos para que as embarcações possam chegar a Mértola, onde só chegam barcos de pequeno calado. Infunde pena ver que um rio de tantas virtualidades, que aproveitadas seriam importantes fontes de riqueza, jaz abandonado sem uma vela ou motor que o aproveite. E depois a ponte, sonho de tantos e tantos anos, que seja por este lado uma porta aberta, um braço de união com o mundo turístico.

Acção O Senhor Presidente do Conselho na intenção de caminhar seguro e sem demoras, sem prescrever as necessárias cautelas de quem se não quer estatelar no caminho que pisa, criou o Conselho Coordenador da Função Pública. Quem escutou com atenção as suas palavras no acto da inauguração terá percebido que o fim é fazer andar o que está imóvel e azeitar o que está burro. Não é Lei, proclamação, é Acção. É arremeter contra a massa amorfa da burocracia. Parece-nos ingente a tarefa e quase estamos em afirmar que se nos antolha impossível de conseguir. Não se descobriu ainda a cura contra o reumatismo, a paralisia e outras que tais doenças. Quem arranca sem perturbação um dente que se mantém firme no alvéolo? Quem vai dizer a um contínuo que a sua função é encaminhar, orientar os pretendentes aos seus destinos e não estar como um bonzo sentado na sua cadeira, de rosto sereno, não se dignando dar as indicações pretendidas? Quem se atreve a dominar a arrogância da esfirrada que lhe é superior e que toda ela se afirma de onipotente importância? Quem ousa aplicar remédios revulsivos onde só se usam brandos emolientes? O lema «Espere se quiser» tem a eternidade do bronze. Andar depressa e a direito!... Utopia que se nos assemelha à arremetida de S. Quixote contra os moinhos de vento. Quinze anos levámos nós à espera da confirmação de uma informação que nos havia sido solicitada. Mais do que levou Jacob a servir Labão à espera de que lhe cedesse a filha Raquel. Mas consolemo-nos — e fraca consolação é esta, que não é só cá que se enferma deste mal. Lemos que quando foi da I Guerra Mundial aparecerem nas trincheiras francesas, disfarçados, oficiais alemães. Para os identificar pensou-se em criar um bilhete de identidade que fosse extensivo aos oficiais de todo o exército. Pois tantos tropeços se levantaram, e estava em perigo a independência da pátria, que tal bilhete nunca foi conseguido e os espírios continuaram na sua missão. Oxalá que a doença se não contagie ao próprio Conselho Coordenador, por quem temos muita consideração, e ele possa ter bom êxito na sua missão. Que isto quando a besta é lazarenta nem sente as trilhas da albardadura nem os dentes das esporas lhe esperam o chouto.

Brandura Estávamos a um canto do estabelecimento à espera de que chegasse a nossa vez de sermos atendidos quando uma cliente pediu à dona da casa mercadoria que esta não

(Continua na 3.ª página)